



Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria, Composto e impresso nas Oficinas do «União Gráfica», Rua de Santo Marta, 48 — Lisboa N.

Peregrinação de Dezembro, 13

Realizou-se, a costumada ro-magem do dia 13 de Dezembro findo ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima na Cova da Iria.

Durante a noite anterior tinha caído uma grande camada de

geada que cobria todo o planalto, com o seu manto alvaceito. Apesar disso e da aragem cortante que soprava, o número de peregrinos, vindos de vários pontos do País, e principalmente das povoações circunvizinhas, era bastante elevado. Decerto não caberiam todos no recinto da igreja do Rosário, como quase sempre sucede mesmo no inverno.

A Missa dos doentes e as demais cerimónias oficiais da peregrinação, como já se tem feito noutras raras vezes, efectuaram-se na varanda, ao cimo da escadaria, precisamente em frente do portão da capela do hospital de Nossa Senhora das Dores.

Celebrou o Santo Sacrificio o rev. P.º Arnaldo de Magalhães. O mesmo sacerdote, no fim da

Missa, foi dar a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes que estavam sentados em seis filas de bancos dentro da capela do hospital.

Fez a homilia do costume à estimação do Evangelho o rev. Cônego dr. José Galamba de Oliveira, professor no Seminário de Leiria.

Na ausência do sr. Vigário Geral da diocese, rev.º Cônego dr. Manuel Marques dos Santos, que anda a acompanhar a veneranda Imagem peregrina de Nossa Senhora da Fátima em viagem pela Índia, proferiu as invocações habituais e recitou mais uma vez a fórmula da consagração ao Imaculado Coração de Maria o rev. P.º Carlos Gonçalves Duarte de Azevedo, Administrador da «Voz da Fátima».

Antes da Missa fez-se uma pequena procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima desde a capelinha das aparições até junto do altar, procissão que se renovou em sentido inverso no fim da Missa.

De manhã a água do Santuário estava gelada nos canos e por esse motivo os peregrinos não puderam tomar tanta quanta desejavam.

Depois de cantado o «Adeus» quando terminou a última procissão, a multidão dispersou, como de costume, demorando-se no recinto das aparições apenas alguns raros fiéis que ficaram a terminar as suas orações ou a cumprir as suas promessas.

Visconde de Montelo

Cruzados da Fátima A SUA PROJECCÃO no Mundo

É impressionante a divulgação do culto de Nossa Senhora da Fátima em todo o mundo, mesmo no mundo não católico.

Quando se tem conhecimento da veneração que entre hindús e maometanos, entre judeus e budistas, até entre gentios, desperta a passagem da imagem da Senhora, necessariamente se pensa que uma graça especial ilumina as almas, para nelas se acender a devoção a Maria, e por Maria a Cristo, Senhor nosso. Uma vez mais se realiza a profecia do Evangelho: «Virão muitos do oriente e do ocidente, do septentrião e do meio dia, e se sentarão à mesa do Reino de Deus».

Nas trevas continua a brilhar a luz divina.

É a mesma devoção que explica a propagação da «Voz da Fátima», até em países remotos.

Contam-se já por muitos milhares os exemplares de cada número deste jornal, nas suas edições inglesa e espanhola. Quer dizer, o culto de Nossa Senhora da Fátima vai-se dilatando e afervorando por toda a parte, e por toda a parte se lê com emoção quanto à Fátima se refere.

Perante estes factos, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria, sempre atento às necessidades das almas, depois de ouvir os seus Venerandos Colegas do Episcopado, aprovou os Estatutos pelos quais hão-de reger-se «os estrangeiros, com residência fora do território nacional», para lucrar «todas as graças e privilégios desta Pia União».

Deste modo «à Associação dos Cruzados da Fátima, canonicamente erecta no Santuário da Cova da Iria, podem pertencer associados de qualquer país».

Assim, os novos devotos de Nossa Senhora já não serão valores dispersos, mas, integrados na Pia União, tornam-se membros da grande família marial que tem o seu solar na serra agreste, onde a Senhora se dignou aparecer a três pastorinhos. São longas as distâncias, mas as distâncias não separam os espíritos. Para todos os Cruzados, do oriente ou do ocidente, do septentrião ou do meio dia, a mesma devoção a Nossa Senhora, a mesma organização em trezenas, igual amor à lareira da família donde irradia o calor para todo o mundo, o mesmo órgão oficial que é a «Voz da Fátima».

Tudo isto sem prejuizo da disciplina diocesana e paroquial, sem desconhecimento das circunstâncias próprias da Nação e do local, sem atentado contra quaisquer outras associações religiosas.

Na mais variada diversidade de raças e de costumes, sempre a profunda unidade que impõe a fé cristã, neste caso sob o aspecto de filial devoção a Nossa Senhora.

Irrompeu espontânea e irresistível em Portugal a devoção da Fátima, e de Portugal estendeu-se por todo o universo. — facho de luz que naturalmente se difunde.

Comó Pia União, organizou-se nacionalmente. Chegou o momento de se organizar para além das fronteiras portuguesas, na observância escrupulosa das leis canónicas.

Não é só de desgraça a hora que vivemos; é também de graça e de esperança.

† MANUEL, Arcebispo de Milene

ORAÇÃO DO ANO SANTO

COMPOSTA POR SUA SANTIDADE O PAPA PIO XII

Todo poderoso e eterno Deus, com toda a alma Vos damos graças pelo grande favor do Ano Santo.

O Pai celestial, que tudo vedes, que perscrutais e governais o coração dos homens: fazei-os dóceis, neste tempo de graça e salvação, à voz do Vosso Filho.

Que o Ano Santo seja para todos um ano de purificação e santificação, de vida interior e reparação: o ano do grande arrependimento e perdão.

Dai aos que sofrem perseguição pela fé, o Vosso espirito de fortaleza, para os unirdes indissolúvelmente a Cristo e à sua Igreja.

Protegei, Senhor, o Vigário do Vosso Filho na terra, os Bispos, os sacerdotes, os religiosos, os fiéis. Fazei que todos, sacerdotes e seculares, adolescentes, adultos e anciãos, em estreita

unidade de pensamentos e afectos, formem, como que uma sólida rocha, contra a qual se desfaça a fúria dos vossos inimigos.

Que a Vossa graça acendo em todos os homens o amor para com tantos infelizes, reduzidos pela pobreza e miséria, a uma condição de vida, indigna de seres humanos.

Despertai na alma de todos quantos Vos chamam Pai, a fome e sede da justiça social e da caridade fraterna, nas obras e na verdade.

Dai, Senhor, paz aos nossos dias, paz às almas, paz às famílias, paz à pátria, paz entre as nações. Que o arco-iris da pacificação e da reconciliação envolva sob a curva da sua luz serena, a terra santificada pela Vida e Paixão do Vosso Divino Filho.

Deus de toda a consolação! É profunda a nossa miséria, são graves os nossos pecados e inumeráveis as nossas necessidades; mas é maior a nossa confiança em Vós. Convencidos da nossa indignidade, pomos fielmente a nossa sorte em Vossas mãos, unindo as nossas débeis preces à intercessão e aos méritos da gloriosíssima Virgem Maria e de todos os Santos.

Dai resignação e saúde aos doentes; aos jovens, fortaleza na fé; às donzelas, pureza; aos pais, prosperidade e santidade de família; às mães, eficácia na sua missão educadora; aos orfãos, tutela de afecto; a pátria aos exilados e prisioneiros; a todos, a Vossa graça como preparação e penhor da eterna felicidade no Céu.

Assim seja



O carro que conduziu a Imagem de Nossa Senhora da Fátima na sua viagem de 2 meses através de Bassutolândia. (Ver notícia na pág. 2)

Viagem e chegada de Nossa Senhora da Fátima à Índia Portuguesa

Nossa Senhora da Fátima na Bassutolândia

A partida de Lisboa foi às 21,30 do dia 24 de Novembro, e a chegada a Madrid às 23 horas. Apesar do mau tempo e do atraso por ele motivado, no aeroporto esperavam Nossa Senhora umas duzentas pessoas, que de joelhos rezaram o terço diante da imagem, numa das salas do edifício.

Chegada a Roma no dia 25, às 5 horas da manhã. A imagem foi levada para a igreja dos Padres Oblatos de Maria Imaculada, junto do Coliseu, onde foi venerada durante todo o dia e noite seguinte por muitos fiéis. No dia 26 houve Missa solene de Pontifical e missas rezadas até às 13 horas, sempre com a igreja bem cheia de fiéis. Neste mesmo dia a comitiva foi recebida pelo Padre Santo em Castel Gandolfo, onde ele então se encontrava. Sua Santidade abençoou o Senhor Bispo e a Diocese de Leiria e a Peregrinação Mundial de Nossa Senhora da Fátima, dizendo que de muito boa mente e de todo o coração aceitaria depois a Imagem.

O avião aterrou no Cairo às 2 da manhã. Apesar da hora incômoda e do atraso, estava no aeroporto uma grande multidão à espera. Nossa Senhora foi conduzida para uma das salas do mesmo aeroporto, onde já estava preparado um altar e nele se celebrou missa em rito arménio. Estabeleceu-se grande confusão, porque todos queriam tocar na imagem e o tempo era pouco, apenas três quartos de hora.

Depois de mais duas paragens, no Iraque e na Arábia, desceu finalmente em Bombaim, às 22 horas do dia 27, depois de uma ótima viagem e das maiores facilidades em todas as fronteiras.

Na cidade de Bombaim, a imagem seguiu para uma igreja, onde esteve o resto da noite sempre rodeada de fiéis.

A chegada a Goa foi na manhã do dia 29, por via marítima. A entrada da barra, esperavam já Nossa Senhora muitos barcos, engalanados. Num deles vinham ao encontro da imagem os Srs. Patriarca das Índias, Bispos de Cochim e Meliapor, Autoridades civis e militares, comissões, jornalistas, etc. A estátua foi passada para uma lancha e ali todos lhe vieram dar as boas vindas e beijar os pés, enquanto os fortes costeiros davam as salvas do estilo e os foguetes atrovavam os ares. A entrada solene só se efectuou às

3,30 da tarde. O rio Mandovi encontrava-se coalhado de barcos de todos os tamanhos e feitios. Nossa Senhora seguia à frente do cortejo, numa embarcação em forma de cisne, muito branco, dum lindíssimo aspecto. Pelas duas margens do rio seguia também uma quantidade enorme de automóveis, camionetas, bicicletas e gente a pé, aclamando continuamente a Nossa Senhora e não cesando de deitar bombas e foguetes.

O cortejo fluvial passou diante de Pangim ou Nova Goa e seguiu directamente para a Velha Goa, onde hoje quase só se vêem a Catedral e as históricas igrejas.

Tirada do barco, a imagem foi colocada no velho Arco dos Vice Reis, a pouca distância do rio. Ali a esperavam o Sr. Governador Geral, Cabido, centenas de Sacerdotes, e uma enorme multidão de todas as raças, de todas as religiões e de todas as cores. Fez a guarda de honra a Nossa Senhora uma Companhia de landins.

Era já noite quando a imagem entrou na velha Catedral, onde foi saudada pelo Sr. Patriarca, em português, e por um sacerdote nativo, em canção, senguindo-se um solene *Te-Deum*. A imagem ficou no altar-mor, velada durante toda a noite por grupos de fiéis.

No dia 30 esteve todo o dia na Catedral, onde o Senhor Patriarca celebrou um solene Pontifical. No dia 1 de Dezembro levaram-na para presidir às 13 missas — tantas quantas as contas do Rosário — que ao mesmo tempo se celebraram num vasto campo maravilhosamente ornamentado. Pregou nesta cerimónia grandiosa e impressionante o Senhor Bispo de Meliapor, a quem a comoção e as lágrimas embargaram a voz no meio do sermão. O Sr. Patriarca, Srs. Bispos e 150 sacerdotes celebrantes deram a Sagrada Comunhão a mais de 20.000 pessoas, tendo o Senhor D. José da Costa Nunes, em carta para o Senhor Bispo de Leiria, afirmado que até ao dia 6 de Dezembro e desde a chegada de Nossa Senhora, já devia ter havido na sua Arquidiocese meio milhão de comunhões.

Na Catedral celebrou-se também a Missa dos doentes e deu-se a bênção aos mesmos, fazendo as invocações, como na Fátima, o Rev. Cônego Dr. Manuel Marques dos Santos.

No dia 3, Festa de S. Francisco Xa-

vier, a imagem esteve na velha igreja de Jesus, onde repousa o corpo do glorioso Apóstolo do Oriente. Na tarde desse mesmo dia voltou por terra a Nova Goa, onde esteve até 5, data em que começou a visita a todos os concelhos da Província. No dia 12 deve ter seguido para o Sul, em direcção a Beigaum. Se o programa não houver de sofrer alteração, a visita às Dioceses da Índia e do Paquistão durará seis meses — 12 de Dezembro a 12 de Junho.

No dia 5 de Dezembro saímos de Pangim atravessando o rio Mandovi num cortejo triunfal. De um lado estavam milhares de pessoas, para fazerem as suas despedidas a Nossa Senhora, e no outro estavam muitas mais, com as autoridades e forças militares, aguardando a sua chegada. Acompanhavam a imagem o Sr. Patriarca e os Srs. Bispos de Meliapor e de Poona. O entusiasmo dos cânticos e acenar de lenços não se pode descrever.

A primeira paragem foi na sede do concelho de Mapuçá. Pelo caminho, todo o ornamento de arcos, verdura e dísticos de saudação, vinha o povo das freguesias que ficavam junto da estrada, fazer com o seu pátoco, demais sacerdotes e autoridades as suas saudações e súplicas à Virgem Santíssima. No meio deste grande entusiasmo, com o ruído das bombas e dos foguetes e o som das músicas e dos cânticos dos fiéis, percorremos durante sete dias (de 5 a 12) as sedes de todos os concelhos da Província de Goa. Na sede de cada concelho reuniam-se as multidões das suas freguesias. Ordinariamente chegava-se à noite. Havia a recepção, procissão de velas até à igreja, velada nocturna, missas desde a 1 hora, missa dos doentes e partida para outra concelho (à tardinha).

Percorremos os concelhos de Mapuçá, Perném, Bicholim, Valpoi, Pondá, Margão, Canácona, Quepém, Sanguim e Vasco da Gama ou Mormugão, donde partimos de comboio no dia 12 para Belgão. Nas estações estava sempre muita gente, que durante a paragem do comboio cantava, rezava e chorava.

Na fronteira o comboio parou, apesar de não haver nenhuma estação. Estava armado um arco de verdura e os Goeses pediram para voltar a Imagem para o nosso Estado da Índia, para que Ela lhe lançasse a sua última bênção. Vinhamos com a Imagem numa carruagem especial, transformada em salão e toda belamente ornamentada. A máquina do comboio e quase todas as carruagens vinham também enfeitadas. Todas as estações, tanto do território português como indiano, encontravam-se também adornadas. Enfim, Nossa Senhora tem passado por todos estes territórios como verdadeira Rainha e Senhora do Mundo. Em toda a parte têm vindo prestar as suas homenagens a Nossa Senhora católicos, hindus, maometanos, protestantes, etc. Ela é a Mãe e a Rainha de todos e por isso todos A querem venerar. Numa terra quem dirigiu o cortejo foi um hindú...

Estamos agora em terra estrangeira, mas aonde ainda se vêem claramente os vestígios dos antigos portugueses. Belgão, onde estamos, civilmente pertence ao Estado da Índia, mas eclesiasticamente pertence ainda à Arquidiocese de Goa. É dirigida religiosamente por Jesuítas portugueses (alguns do continente e outros de Goa) e por isso ainda nos dá a impressão de estar em território português. Há aqui uns 7.000 cristãos e hoje devem ter comungado nas diversas missas umas 6.000 pessoas. Veio conosco o Senhor Bispo de Poona.

Como de costume, os infiéis têm-se associado a tudo a que podem assistir. Amanhã cedo (14) vamos partir para Mangalore. No dia de Natal devemos estar em Cochim. Em Fevereiro em Meliapor, em Maio em Bombaim, e em Junho em Ceilão. Já está o programa todo organizado para as 45 Dioceses da Índia e Paquistão que pediram a visita de Nossa Senhora. De Ceilão iremos para Singapura, Macau, China, Timor e Austrália.

Cônego Manuel Marques dos Santos

Muitos dos nossos leitores será a primeira vez que ouvem falar na Bassutolândia, ou Terra dos Bassutos. É um dos Estados mais pequenos da União Sul Africana. Sem saída para o mar, fica para o interior da antiga costa da Cafrária, de tão tristes recordações na nossa História Trágico-Marítima.

Com razão se diz que os pretos que ali vivem são os seres «mais pobres e mais abandonados da família humana». Mas também eles são filhos da mesma Mãe do Céu, e têm um coração para A amar e uma alma para salvar. Por isso aparece lá uma Imagem de Nossa Senhora da Fátima e comecem as maravilhas a que já estamos acostumados, foi uma e a mesma coisa. Mas demos a palavra ao seu Bispo, Mons. J. D. Des Rosiers, que assim se exprime numa bela e enternecedora carta para o Senhor Bispo de Leiria:

Excelência Reverendíssima

É para mim grande prazer comunicar-lhe o grande êxito da nossa peregrinação mariana na Bassutolândia.

V. Ex.^a sabe já que no dia 15 de Agosto deste ano a Imagem de Nossa Senhora da Fátima empreendeu uma longa viagem que devia conduzi-la às nossas missões da Planície. Peregrinação de amor que levava junto dos filhos mais pobres e mais abandonados da família humana a Virgem Imaculada e Rainha do Rosário. Essa celestial Visitante levou dois meses a percorrer o seu povo do Lesotho. Por toda a parte multidões imensas acorreram a saudá-la, a rezar-lhe, a confiar-lhe os desejos mais ardentes dos seus corações.

Em cada uma das missões visitadas pela Imagem de Nossa Senhora celebrava-se Missa da meia-noite, por indulto especial obtido de Roma. Os nossos cristãos tomavam por dever passar a noite em oração junto da Virgem Santíssima, e isto não só em pequenos grupos, sucessivos, mas às centenas e aos milhares. Numerosas foram as graças derramadas sobre as nossas queridas missões: graças de curas corporais extraordinárias, graças sobretudo de conversão e santificação.

Quantos pobres pecadores, retidos longe de Deus pelos laços da negligência ou do pecado durante 10, 20 ou 30 anos, voltaram à prática fiel dos seus deveres. Numerosas foram também as conversões do paganismo e do protestantismo.

Para alguns dos Missionários da Bassutolândia, o dia 13 de Outubro de 1949 marcará entre os mais belos da sua vida apostólica. Mais de 10 mil Bassutos, vindos dos quatro cantos do país, tomaram parte na peregrinação de Ramabanta, nas altas montanhas do Lesotho. A grande maioria dos peregrinos tiveram de caminhar durante dois, três e quatro dias. A fome é grande neste momento e os peregrinos de Ramabanta aceitaram-na generosamente e os sacrifícios que ela lhes impôs.

No dia 12 de Outubro, às 9 e meia da noite, a Imagem da Santíssima Virgem fazia a sua aparição no alto dos montes de Ramabanta. Recepção piedosa, entusiástica, triunfal. No escuro da noite, organizou-se a maior procissão que nunca no nosso país se viu, procissão de luzes, formada por 10 mil peregrinos com velas acesas na mão, cantando e rezando com fervor visível e comunicativo. Muitos corações se sentiram dilatados e lágrimas de felicidade corriam pelas faces.

A chegada da Imagem de Nossa Senhora à sua nova Missão de Fátima, o Vigário Apostólico saudou-a e desejou-lhe, em nome de todos, os cristãos do Lesotho, cordiais boas vindas. Os peregrinos aclamaram com entusiasmo a Virgem Maria, repetindo, por três vezes, com toda a força, todo o fervor e todo o entusiasmo do seu amor esta consagração espontânea de um povo inteiro à Santíssima Virgem: «*Ahe! Mofumahali oa Losotho! Salve, ó Rainha do Lesotho!*» Na noite calma, o eco das montanhas de Ramabanta harmonizou, ampliou e repetiu por largo espaço esta oração dos povos do Lesotho.

A meia-noite houve Missa de pontifical sob a abóbada celeste recamada de estrelas. E as Missas sucederam-se

ininterruptamente diante deste povo em oração, até às seis horas da manhã. De meia em meia hora vinha um novo pregador falar à assistência, dirigir os cânticos e as orações. Antes da Comunhão, na Missa da meia-noite, aproximou-se do altar o Grande Chefe daquelas terras e leu o acto de consagração da Bassutolândia ao Imaculado Coração de Maria. Um dos nossos missionários que tinha trazido do seu país natal um alfalante, pô-lo à disposição dos organizadores da festa. Aquele acto de consagração nacional foi lido ao microfone pelo Grande Chefe e repetido frase por frase pela multidão recolhida. Distribuíram-se 7.000 comunhões nessa noite memorável.

Um Masotho, redactor do nosso jornal católico *Moletsis oa Basotho* «O Conselheiro dos Bassutos» — escreveu um bellissimo artigo sobre este grande acontecimento religioso. E pôs-lhe o título de «Uma alegria que faz chorar...» Os nossos Bassutos não são muito fáceis de comover, mas uma alegria assim é forte de mais para pobres corações humanos!

Depois da cerimónia, ouvi um bom católico declarar que nunca na sua vida tinha visto coisa tão bonita, tão impressionante; nunca tinha rezado tão bem, nem compreendido a beleza da nossa santa Religião. E sei não ter sido o único a experimentar e a manifestar tais sentimentos. «Aquilo era o céu na terra», afirmava ele.

O ano de 1950 verá a Imagem de Nossa Senhora da Fátima galgar as montanhas e visitar as missões, escolas e postos secundários do nosso Vicariato que ainda não gozaram esse privilégio e que justamente o reclamam. Esperamos poder coroar essa visita mariana com uma nova peregrinação a Ramabanta, no dia 13 de Outubro que vem.

† J. D. Des Rosiers, O. M. I.
Vigário Apostólico

Nossa Senhora da Fátima no CHILE

Na cidade de S. Bernardo, vizinha da capital do Chile, S. Eminentíssima o Senhor Cardeal Arcebispo de Santiago inaugurou no dia 13 de Novembro último a paróquia de Nossa Senhora da Fátima.

A cerimónia foi precedida duma procissão com a Imagem de Nossa Senhora da mesma invocação, que percorreu as principais ruas de S. Bernardo para terminar na nova igreja paroquial.

Após a bênção do templo, S. Em.^{cia} proferiu uma alocução referindo-se especialmente à devoção do Rosário, tão insistentemente recomendada por Nossa Senhora nas suas aparições na Cova da Iria.

Entre os padrinhos da nova igreja de Nossa Senhora da Fátima contava-se o Governador da cidade, representando o Presidente da República, e o Ministro de Portugal, Sr. Dr. Ferraz de Andrade.

TECIDOS VITÓRIA

... Uma coisa onde vale a pena comprar!

Se está interessado em:

- TECIDOS DE ALGODÃO
- SEDAS ESTAMPADAS
- TECIDOS FINOS
- PANOS DE LENÇOL
- TECIDOS DE LA
- MALHAS — COBERTORES
- etc. etc.

Não perca a oportunidade de ver as últimas novidades

Remessa pelo correio para o CONTINENTE E ILHAS

Amostras à disposição dos clientes

Tecidos Vitória

... Servem sempre melhor!
Rua de Cedofeita, 157 — PORTO

visite ROMA

A Pan American World Airways, em colaboração com a Panair do Brasil assegura ligações rápidas e frequentes com ROMA. Não deixe de beneficiar das enormes vantagens que lhe oferece a Linha Aérea de Maior Experiência para visitar a Cidade Eterna, por ocasião das celebrações do Ano Santo.

Luxuosos "Bandeirantes" tipo Constellation. A Pan American é a única linha aérea que voadora para os 6 Continentes. Consulte o seu Agente de Viagens ou a Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas — SIPAA — Praça dos Restauradores, 46. Telef. 31928/9 — Teleg. PANAIRES — Lisboa

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS
A Linha Aérea de Maior Experiência

PANAIR DO BRASIL

MEDALHAS RELIGIOSAS

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel de ouro e de prata

Encontram-se à venda no SANTUÁRIO DA FATIMA

No Séquito Real Esclarecimento GRACIAS DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

Solemnemente, montados sobre tapeçarias que recamavam o dorso dos camelos, os Magos avançavam na noite calma, sob o céu refulgente. Mensor, ou «Gaspar» o amorável, Teokeno, ou «Melchior» o manso, Saír, ou «Baltazar» o obediente, todos de olhos cravados na estrela desconhecida, misteriosa, levavam a alma imersa em delicias inexplicáveis.

Atrás seguiam os grandes da comitiva, depois os escravos, entre estes o jovem Ivah.

Ivah era um negro de estatura regular mas de aspecto tão frágil, tão doentio, que nunca teria sido incorporado no séquito real se não fosse o seu peido insistente ao bondoso Rei Saír.

— Ficarei no caminho, não importa. Mas deixai-me ir! — tinha ele implorado.

A viagem ia já longa e Ivah surpreendia todos pela sua inesperada resistência.

Acabavam de deixar Akaiacul e caminhavam em pleno deserto, rumo ao oásis de Dunah.

O calor era deprimente mas os animais — camelos e mulas — refrescados por um bom repouso e um bom repasto — pareciam suportar galhardamente as fadigas de tantas léguas já trilhadas.

O silêncio da noite era agora interrompido por aqueles cânticos tão sentidos, comuns aos povos orientais.

De repente, um brado agudo, partido não se sabe de que boca e multiplicado num coro imenso:

— Semou! Semou!...

Era o terrível vento já celebrizado na História Antiga como causa de destruição do exército de Cambises, era a tempestade do deserto!

Soprando de todos os lados, em turbilhão, fazia redemoinhar a areia que parecia aspirada das entranhas da terra por sorvedouros infernais.

Num relâmpago, guiados pelo instinto, os animais prostavam-se no solo e os cavaleiros estendiam-se ao seu lado. E as areias revoltas, castigando as carnes, cobriam tudo do seu manto ardente.

Quanto tempo durou o fenómeno e que consequências teria na brilhante caravana dos Reis Magos?

Ivah, sentado no chão, ponderava o caso magoadamente. Acabava de despertar dum sono estranho — dum desmaio, talvez. Sacudia ainda a areia que tornava de chumbo a sua cabeleira encarpinhada, que lhe entopia as narinas e as orelhas, que lhe gretava a pele como se fosse entremeada de lâminas incandescentes.

A escuridão era agora completa. Nem uma estrela piscava a imensidade do céu, nem sequer aquele astro maravilhoso que levava os Magos ao encontro de Maravilha maior ainda.

Ele sabia as transformações que o simulum podia operar no deserto a ponto de desorientar por vezes os mais experimentados guias.

Completo era também o silêncio. Completo?... Talvez não... Escutou. Sim, ao longe qualquer ruído. Estendeu-se e aplicou o ouvido ao solo. Não havia dúvida. A caravana seguia, lá ao longe, aceleradamente.

Ergueu-se dum pulo, olhou do lado de onde apercebera o ruído e, de facto, lá ia uma débil claridade — a das lanternas da caravana.

Ivah está só — em pleno deserto. Ajoelha. Não sabe bem que devindades implorar. Mas sente — Oh, como ele sente neste momento! — que há um Ente superior — supremo a quem pode recorrer e que pode vir em seu auxílio.

Então, na sua frente, esboça-se uma forma esbranquiçada. Pouco a pouco define-se, condensa-se. É um Anjo, bello, majestoso, alvo como a neve. As suas asas esguias, dobram-se para a frente, roçam com uma carícia de arminho o corpo dolorido do escravo. Envolvem-no, tomam-no, levantam-no e arrebata-no no espaço...

Oh! Que cena magnífica deslumbrante agora os olhos de Ivah, deposto pelo seu Anjo a curta distância da Gruta de Belém, de cujo interior jorrava uma luz mais brilhante que o sol, mas mais macia que o luar!

Nos braços duma Senhora de incomparável beleza estava aquele Menino — o Rei dos Reis — que os Magos vinham

demandando desde os seus remotos senhores. Ao lado da Senhora, de joelhos, em adoração ao Menino, um varão de aspecto respeitável e, ao mesmo tempo, ressumante de doçura e humildade.

E ei-los — os Magos que chegam açados, tendo deixado um pouco ao largo a comitiva, trespassados de pasmo, alagados de ternura. Tiram as sandálias em sinal de homenagem, ajoelham, levantam do ombro a ponta do manto e apresentam humildes os seus dons simbólicos, o ouro, o incenso e a mirra — amor, submissão, sacrificio.

Gentilmente — humildemente também, que o aroma que mais perfuma a gruta é o da humildade — a Senhora agradece, enquanto o Menino sorri, sorri constantemente.

Vêm depois outros grandes adoradores, vêm depois os pequenos, os pobres; voltam os pastores — os primeiros que Ele tinha querido ver junto do Presépio. Senhores e escravos todos dobram o joelho e adoram o Verbo Divino Incarnado.

Ivah aproxima-se finalmente. Leva tempo, porque a passagem é-lhe cortada a cada passo e ele cede sempre.

Ao chegar junto do Presépio ajoelha, apoia o rosto de ébano na borda coberta da dura palha e fixa-se quedo, extático, na contemplação do Divino Infante que, dir-se-ia sorrir-lhe de modo particular, assim como Sua Mãe Santíssima.

Mas o cortejo dos adoradores continua. Alguém inadvertidamente vai de encontro a Ivah que tomba para o lado pesado, inerte.

A alma branca do escravo era de novo arrebatada pelo seu Anjo da Guarda mas, desta vez, abandonando à terra o seu corpo negro.

M. de F.

A imagem de S. Tiago Apóstolo no Santuário

No dia 5 de Novembro chegou ao Santuário uma peregrinação composta de 44 pessoas da Arquidiocese de Santiago de Compostela (Espanha) sob a presidência do Dr. José Souto Viçoso, preconizado Bispo de Palência.

O Prelado foi portador nesta ocasião de uma imagem de Santiago, em retribuição da imagem de Nossa Senhora da Fátima oferecida à Catedral de Compostela pela Acção Católica Portuguesa.

Depois da celebração da missa na Capelinha das Aparições, a que assistiram e comungaram todos os peregrinos, Sua Ex.ª Rev.ª fez entrega da imagem que ficou exposta à veneração dos fiéis na Capela do Hospital.

Têm chegado à «Administração da Voz da Fátima» várias reclamações e protestos à conta dos anúncios publicados no mensário de Nossa Senhora!

Louvamos as intenções que julgamos serem rectas.

Entretanto, vimos declarar que a «Voz da Fátima» nunca foi recusada a quem quer que a deseja receber. Nunca fizemos qualquer cobrança aos nossos assinantes, limitando-nos a receber as esmolas que acaso nos queiram oferecer. Há muitos que nada dão, e nem por isso deixam de receber o Jornal que aos milhares é oferecido gratuitamente para cadeias, hospitais e missões. Cada mês há um deficit de alguns milhares de escudos, e tal deficit não é maior, graças à receita dos anúncios que por necessidade publicamos.

P.º Carlos de Azevedo

UM CASO DE TODOS OS DIAS

Que aborrecimento, com os bilhetes comprados, — dizem que é o melhor filme do ano —, e uma ponta de ar impede-o de sair! Coitada da mulher que tanto gosto fazia em ir ao cinema! Mas a vida é assim: agora está-se com saúde, para logo, o mais fortuito dos imprevistos, atirar com uma pessoa para a cama; basta uma simples corrente de ar, para pouco depois se sentir indisposto, resfriado.

Mas o «Argal», se não faz milagres, parece, e como a mulher, — esposa providente —, tem sempre à mão, uma caixinha de «Argal», dois comprimidos, quando ele, queixoso, chegou a casa, permitiram-no, ainda naquela noite, de sair, sem perigo da saúde, porque se o «Argal» trata rápido constipações e a gripe, também com mais forte razão, é o preventivo por excelência. O «Argal» vende-se nas farmácias, em cartelas de 2, 6 e 20 comprimidos, respectivamente a 1\$80, 5\$00 e 13\$00. Distribuidor: Raúl Gama, Rua dos Donadores, 31, Lisboa.

NO CONTINENTE

Há 4 anos curada

D. Assunção Baptista, de 36 anos de idade, havia já 12 anos que sofria uma dor violenta num dos membros inferiores. Consultou vários clínicos e tirando uma radiografia, descobriu-se que se tratava de osteonezélite, já sem esperanças de cura, dada a duração da doença, aconselhando-lhe o médico o uso de comprimidos quando as dores fossem mais intensas. Perante este diagnóstico a enferma recorreu ao Sagrado Coração de Jesus por mediação de Nossa Senhora da Fátima, principiando uma novena e banhando com água do Santuário da Fátima a perna doente. Sucedeu que as dores foram desde logo desaparecendo e já passaram 4 anos sem as tornar a experimentar.

Cura espontânea

D. Iria Marques Vilar, Monte, Murtosa, agradece a Nossa Senhora a sua cura que vem descrita no atestado clínico que enviou juntamente e diz: «João Carlos Vaz da Cunha, bacharel, formado pela Faculdade de Medicina de Coimbra:

Atesto e juro pela minha honra profissional que a Ex.ª Senhora Iria Marques Vilar, viúva, doméstica, do lugar do Outeiro Alto, freguesia de Santo António do Monte, da Vila e concelho da Murtosa, foi por mim tratada duma pequena ferida, de forma arredondada, dura e sangrenta na face, junto do nariz, rebelde a todo o tratamento, que se fazia diariamente.

Após alguns meses de tratamento e sem resultado, aconselhei a minha doente a procurar um colega, especializado em doenças desta natureza, que por qualquer motivo o não fez.

Passados alguns meses a ferida tinha cicatrizado sem qualquer outro tratamento e hoje nada apresenta de anormal.

E por ser verdade e me ser pedido passo o presente.

S. Mateus do Bunheiro, aos 10 de Agosto de 1949.

João Carlos Vaz da Cunha.

Isto mesmo confirma o Rev. Pároco de Santo António do Monte, Murtosa, P.º Manuel José Costeira.

Com água da Fátima

José Bento Barroso, S. João da Cova, agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura duma ferida na perna direita, que resistia aos tratamentos. Mas tendo-lhe aplicado por três vezes água da Fátima, ficou completamente são. O mesmo conseguiu aplicando água da Fátima num quisto que lhe apareceu na vista, ficando curado em poucos dias.

Tudo isto confirma como sendo verdade, o seu Rev. Pároco P.º António Carlos P.

Mais cedo do que foi previsto

António Augusto Antunes Vaz e sua esposa D. Maria de Ascensão A. Vaz, Travanca de Lagos, escrevem: «Nestes últimos três anos tivemos, sucessivamente, em perigo de vida, os nossos três filhos, Mário, Maria Laurinda e António. Nesses dias de provação implorámos com confiança a protecção de Nossa Senhora da Fátima. Curados em menos tempo do que o previsto pela medicina, a nossa Fé nos diz claramente que não faltou a intercessão do Céu!

Quase sem esperança

D. Maria Luisa Mendes, Valdegas — Pinho-Botellas, sofria de anemia na bexiga, intestinos, estômago, com complicações graves no rim esquerdo e no coração, com dores nos pulmões, devido à fraqueza extrema a ponto de não poder fazer nada. Declara-lhe o médico que ela estava com um principio de tuberculose e que a sua doença já não tinha cura. Cansada já de médicos, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, fazendo-lhe uma novena e tomando água do seu Santuário, mas por então não foi ouvida. Sobreveio-lhe uma perigosa doença na laringe, resistente à medicina, sendo conse-

lhada pelo médico a consultar um especialista, o que não pôde fazer por causa de a grande fraqueza lhe não permitir fazer a viagem que ainda era longa. De novo se voltou para Nossa Senhora da Fátima, fazendo uma novena e tomando água da Fátima, pedindo agora apenas que fosse curada da garganta e para o resto de seus padecimentos pedira algumas melhoras. Efectivamente obteve a cura da garganta, do estômago e coração, como foi confirmado pelo Prof. Universitário de Coimbra, Dr. Maximiano Correia. Dos restantes padecimentos obteve bastantes melhoras.

Já decorreram quatro anos e a graça tem-se confirmado.

Isto testemunha o seu Rev. Pároco, P.º Bento José Monteiro, em 30 de Abril de 1942. Não apresenta o atestado do médico que a tratou porque: «Como não é muito crente, diz, não me quis passar o atestado pois que Nossa Senhora não precisa de atestados, e eu não o posso obligar».

Encontrou-se curada

D. Laurinda Capelo da Fonseca, Ur-gueira, escreve: «Uma irmã minha, aconselhada pelo médico para ir a Coimbra fazer uma operação a uma nascida de mau carácter, encontrou-se curada, sem usar medicamento algum, nem qualquer intervenção cirúrgica, graças a Nossa Senhora da Fátima a quem recorremos, prometendo publicar esta graça na «Voz da Fátima».

Agradecem graças recebidas

- D. Maria do Nascimento, N. Pequeno, S. Jorge (Açores).
- D. Maria Escolástica Mendonça, Oihão.
- D. Maria Beatriz da S. Gomes, Póvoa de Lanhoso.
- António Vieira, S. Paulo, Brasil.
- Ricardo Alves Ferreira, Póvoa de Varzim.
- D. Laura Branco P. Correia Branco, Coruche.
- D. Ana Ramos Ricardo Rabaça, Montemor-o-Novo.
- D. Maria Gabriela Prazeres, Svora.
- D. Elvira Arruda Palmira, Ribeirinha, (Açores).
- Ir. Teresa da Conceição, S. Vicente, Aljubarrota.
- D. Alcinda Agrela, Funchal.
- D. Elvira Canêdo de Sousa.
- P.º Caetano Bernardo de Sousa, Flores (Açores).
- D. Maria Olivia Ramos, Funchal.
- D. Maria Hermínia Neto, Ovaria.
- D. Maria Hermínia, Foz do Douro.
- D. Maria Luisa A. de Moura Neves, Abrantes.
- D. M. Amélia Caldas da S. F. O. Teixeira, Matosinhos.
- D. Albertina Valente dos Santos, Pala (Douro).
- D. Maria A. Martins da Costa, Porto.
- D. Ermelinda Pereira, Lisboa.
- D. Maria da Piedade do Carmo, Angra.
- D. Violante Esteves Baptista, Cabeço de Vide.
- D. Vicência M. Baptista Rodrigues, Cabeço de Vide.
- D. Ana Rosa, Lisboa.
- D. Matilde Augusta Martinho Rodrigues, Freixeda.
- D. Maria Andrade, Canaças.
- D. Maria do E. Santo da Mota, Porto Grande (Açores).
- Alfredo Emílio Inocência e esposa, B. Mateus (Terceira).
- D. Maria Alves Angela, Flores (Açores).
- D. Maria Ferreira Paulo, Terra do Pão, Pico (Açores).
- D. Mariana Darj de Castro P. Coelho, Terceira (Açores).
- D. Albertina de Sousa Pinto, Santa Leocádia.
- D. Maria Emilia Monteiro, Santa Leocádia.
- D. Maria J. Castro, Porto.
- D. Josefa Maria Pratas, Quelmada.
- D. Maria Brígida Freire, de Riachos.
- D. Leonor Maria de F. Santos, Mortágua.
- D. Albina Pathais Rebelo, Oano.
- D. Francisca Cunha da Silveira, Lisboa.

O reumatismo desperta?

Recorra a 'ASPRO'



Nestes tempos húmidos e frios, de bruscas mudanças de temperatura, 'ASPRO' pode prestar-lhe grandes serviços, não só para combater as constipações e a gripe, mas também as dores reumáticas, tão vulgares nesta época.

Quer se trate de uma simples nevralgia, de uma dor reumática, de ciática ou torçicolo, não hesite e tome

2 comprimidos de 'ASPRO'

Na maioria dos casos 'ASPRO' aliviará as dores, logo que se manifestem.

Quando se trate de dores reumáticas tenazes, é aconselhável tomar-se 2 comprimidos de 'ASPRO' de 2 em 2 horas, isto 4 a 8 vezes por dia.

'ASPRO' é tão puro que, mesmo nestas doses é bem tolerado.

Interessa-lhe pedir ao seu farmacêutico que lhe venda o pacote de 30 comprimidos, contendo 5 folhas de 6 comprimidos, que se podem facilmente transportar na algibeira ou na malinha de mão.

Pacote de 30 comprimidos 12\$00 - Cartelínha de 6 comprimidos - 3\$00

'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO'

CRÓNICA FINANCEIRA

Toda a gente sabe que a vida do homem do campo é muito mais sã e, diga-se o que se disser em contrário, muito mais séria do que a do cidadão. É inegável que a corrupção das cidades já vai alastrando pelas aldeias; não obstante os focos de infecção ainda são as cidades. Mas o que geralmente se ignora é que o homem do campo é também intelectualmente mais sã e mais rico do que o homem da cidade. A primeira vista parece que devia ser ao contrário, porque o homem da cidade tem mais oportunidades para se instruir, mesmo sem queimar as pestanas, pois lhe passam à mão todas as novidades. Mas isto é apenas aparência, porque vistas bem as coisas, o que nas grandes cidades se observa são quase sempre futilidades sem peso na vida e que mais deseducam e desorientam do que enriquecem o espírito. Pelo contrário, o homem do campo vive em permanente contacto com coisas sérias que o instruem e o educam.

Desde que nasce até que morre, que o homem do campo contempla e espia a Natureza, desde os astros rutilantes às entranhas da terra. Conhece muitas estrelas e constelações, anda sempre a par das fases da lua, e até sabe adivinhar o tempo pelos aspectos do céu e pelo soprar dos ventos. Para o homem da cidade só existe a chuva e o bom tempo e no que toca à lua e estrelas, conhece-as de nomeada, mas interessam-lhe muito mais os candieiros da iluminação pública.

O homem do campo conhece inúmeras plantas, umas porque são comestíveis ou têm valor económico, outras porque são daninhas, outras ainda porque são aromáticas, ou medicinais, ou venenosas, ou por qualquer outro motivo que as singulariza e torna útil o seu conhecimento. Sabe cultivar as plantas úteis, sabe combater e exterminar as daninhas, sabe arrotear as terras e amanhá-las para todas as culturas. Conhece todas as árvores da sua terra, e as respectivas madeiras, sabe para que servem, quando se devem cortar e o que vale cada uma. De tudo isto o homem da cidade nada sabe ou quase nada. Quando muito distingue as peras das maçãs, mas não sabe o que é um pinheiro se não por acaso. Um estudante lisboeta do nosso tempo de Coimbra não sabia distinguir um pinheiro de um carvalho!

No que respeita ao reino animal não é menos culto o homem do campo, que não só lida diariamente com os animais domésticos que o ajudam no trabalho, ou o enriquecem com os seus produtos, mas conhece também todos os animais silvestres das redondezas, sabe-lhe os costumes, os préstimos, como se caçam e exterminam, e até como se cozinham. Conhece as aves, os ninhos de cada espécie e até os ovos, sabe distinguir as espécies prejudiciais, conhece-lhe

os costumes e sabe muito bem como se caçam, vivas ou mortas. E até, dos bichinhos da terra o lavrador conhece grande número, e sabe muitas coisas acerca deles. O homem da cidade, distingue o cão do gato, a pulga do percevejo e o canário do peru, mas não vai mais longe.

E acima de tudo, o homem do campo colhe dia a dia a lição de que há forças que lhe são superiores, que ele tem de respeitar e a que tem de obedecer, sob pena de ver perdidos os frutos do seu trabalho. Ao homem da cidade, quer trabalhe na fábrica, quer no escritório ou repartição, tudo parece possível, porque só lida com homens ou com coisas saídas da mão do homem. Por isso tudo lhe parece possível, se não a ele, ao Governo, e esta aparência de força ilimitada, fá-lo soberbo, vaidoso e insensato. Pelo contrário, o homem do campo, em constante lida com as forças da Natureza sabe muito bem que o homem só por si nada pode e que se Deus não ajuda, pouco vale madrugar. Por isso o homem do campo é cheio de humildade interior, sempre disposto a aprender com a experiência própria e com a alheia.

Essa riqueza espiritual e cultural do homem do campo está hoje a ser altamente apreciada em vários sectores do saber, designadamente na Medicina e na Agricultura. Em França está a ser publicada, desde o princípio do ano passado, uma revista — Terre Vivante — cujo fim principal é colher ensinamentos da prática agrícola das diversas regiões daquele país e torná-las conhecidas. Por sinal que «Terre Vivante» é uma revista interessantíssima, cheia de novidades e de surpresas de que um dia daremos uma amostra aos nossos prezados leitores.

PACHECO DE AMORIM

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

no mês de Dezembro de 1949

Algarve	7.341
Angra	16.521
Aveiro	5.610
Beja	4.679
Braga	37.745
Bragança	5.760
Coimbra	9.040
Évora	3.950
Funchal	10.575
Guarda	7.377
Lamego	7.385
Leiria	8.965
Lisboa	16.789
Portalegre	8.008
Porto	37.935
Vila Real	13.686
Viseu	5.559

	206.825
Estrangeiro	4.990
Diversos	9.969

1.784

No Limiar do Ano Santo

O ano do meio do século, 1950, em que entrámos, chama-se Ano de Jubileu, ou Ano Santo. Não vamos descrever as origens deste costume e instituição, que historicamente vem do ano de 1300, mas que na tradição remonta aos primeiros séculos da era cristã e pode até filiar-se em prescrições da Antiga Lei de Moisés. Não é aqui lugar para isso.

Mas Ano Santo porquê? Pela renovação do espírito cristão — espírito de fé e de penitência — que ele supõe e fomenta; pela abundância de graças espirituais que as cerimónias e os piedosos exercícios proporcionam aos fiéis.

O fim principal de todos os Anos Santos é a santificação do povo cristão, pela oração e pela penitência, reforçando a consciência da unidade católica e a devoção à Igreja, edificada sobre a rocha de Pedro. Mas o que constitui, por assim dizer, o elemento essencial do Jubileu é a indulgência plenária que o Sumo Pontífice concede aos fiéis que realizarem as condições prescritas, uma das quais é a visita às Quatro Basílicas Maiores da Cidade Eterna: S. Pedro do Vaticano, S. João de Latrão, Santa Maria Maior e S. Paulo fora dos Muros.

Quer dizer então que a maioria dos fiéis ficarão inibidos de ganhar a graça principal do Ano Santo, pela impossibilidade material de se deslocarem até Roma? Prevendo isso, a Santa Sé, de quem todos somos filhos, tanto os pobres como os ricos, tanto os doentes como os sãos, tem estabelecido o costume de no ano seguinte ao do Grande Jubileu, estender a todo o mundo as graças que foram peculiares a Roma. Esperemos pois que o ano de 1951 seja também de Jubileu para todo o orbe católico, nas condições que nos indicarem os nossos Ex.ªs Prelados.

Muito embora nem todos possamos ganhar neste Ano Santo de 1950 a grande graça da «Indulgência Plenária de toda a pena merecida pelos nossos pecados», o que todos podemos e devemos é unir-nos às intenções do Santo Padre. Essas intenções estão ad-

miravelmente expresas na «Oração do Ano Santo» composta por Sua Santidade Pio XII, a qual neste número publicamos, pedindo aos devotos de Nossa Senhora da Fátima que a rezem todos os dias.

Além das intenções gerais, comuns mais ou menos a todos os Anos Santos, o Sumo Pontífice, na Bula de 26 de Maio de 1949, que anunciou o actual Jubileu, indicava como *intenções particulares* suas estas que seguem: «cada um, orando e fazendo penitência, se entregue com todo o empenho à reforma dos próprios costumes e à aquisição das virtudes cristãs, a fim de que este grande Jubileu prepare o Reinado de Jesus Cristo». «Santificação das almas pela oração e pela penitência», resumia ainda mais Sua Santidade noutra parte.

Ora isto é exactamente, quase pelas mesmas palavras, a Mensagem que Nossa Senhora veio trazer à Fátima e da qual fez pender em grande parte a salvação do mundo nesta hora atribulada.

Tal identidade de Mensagens — Mensagem de Roma e Mensagem da Fátima — é para nós portugueses uma grande consolidação e também um grande estímulo para continuarmos a trabalhar pelo Reinado de Maria, a melhor preparação para o de seu Divino Filho Jesus Cristo.

Por terem compreendido esta identidade de meios e de fins, de palavras e de espírito, é que muitos peregrinos de Roma tomam como ponto obrigatório do seu itinerário a passagem pela Fátima.

Assim é que já estão anunciadas visitas ao Santuário — algumas englobando centenas de pessoas — para todos os meses do ano e das mais distantes partes do globo.

Pela nossa parte, na humildade do nosso viver, façamos por cumprir generosamente, constantemente, os desejos do Santo Padre, que são também os de Nossa Senhora da Fátima — oração, penitência, emenda de vida, aquisição das virtudes cristãs.

ITINERÁRIO DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA PELAS DIOCESES DA ÍNDIA, PAQUISTÃO E CEILÃO

Novembro de 1949	— Goa
Dezembro de 1949	— Belgaum, Mangalor, Calicut, Trichur, Ernaculam, Verapoly, Cochim
Janeiro de 1950	— Kottayam, Changanacherry, Vjayapuram, Tirruvella, Trivandrum (rito latino), Tivandrum (rito siro-malabar), Kotar
Fevereiro de 1950	— Tuticorin, Trichinopoly, Pondicherry, Meliapor, Madrastra, Guntur
Março de 1950	— Nagpur, Jhansi, Agra, Lucknow, Corakpur, Patna, Dacca, Chittagong, Krihnagar
Abril de 1950	— Calcutta, Ranchi, DIU, Ahmedabad, Karachi
Maio de 1950	— Bombaim, Poona, Bangalor, DAMÃO
Junho de 1950	— A 4 Dioceses de Ceilão.

NB. — DIU e DAMÃO mencionam-se entre as Dioceses, embora pertençam à Arquidiocese de Goa, por serem terras da Índia Portuguesa.

Deseja conhecer a origem e as primeiras jornadas da extraordinária Peregrinação que levou agora a Imagem de Nossa Senhora da Fátima até à Índia? — Leia o opúsculo, belamente ilustrado:

NOSSA SENHORA DE FATIMA PEREGRINA DO MUNDO

Vende-se ao preço de 12\$50 nas Livrarias

na Av. Duque de Loulé, 94 r/c. D. Lisboa e no

SANTUÁRIO DA FATIMA

(A descrição da Peregrinação continuará numa série de opúsculos do mesmo formato).

MOVIMENTO NO SANTUÁRIO DEZEMBRO

Prelados estrangeiros no Santuário

No dia 3 esteve no local das aparições Mgr. John P. Body, bispo titular de Apollonia e Auxiliar do Bispo de S. Luís, dos Estados Unidos.

A 5 visitou o Santuário o Sr. D. Ilídio Soares, Bispo de Santos (Brasil). Estes Prelados rezaram missa na Capelinha das Aparições.

AS 5 GÊMEAS DIONNE e N.ª S.ª da Fátima

No dia 13 esteve no Santuário e rezou missa na Capelinha das Aparições, o Rev. P. Gustavo Sauvé, diretor do jornal «Droit», de Ontário e professor da Universidade de Ottawa. O Rev. P. Sauvé é o preceptor das cinco gêmeas Dionne: 5 raparigas que nasceram em Carbeil (Canadá), no dia 28 de Maio de 1934. As cinco Dionne ofereceram a sua fotografia a Nossa Senhora da Fátima, fotografia emoldurada, na qual escreveram os seus nomes, Cécile, Yvonne, Annet, Emilie e Maria, e a seguinte dedicatória: «Com as nossas homenagens à Senhora do Rosário da Fátima».

O Rev. P. Sauvé foi o portador desta fotografia e declarou que as cinco gêmeas pretendem visitar o Santuário da Fátima durante o próximo ano, quando forem a Roma por ocasião do Ano Santo.

IMPÉRIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B

LISBOA

Lençóis 1.ª 80x2,50 c/ajour	45\$00
Lençóis 1.ª 40x2.40 c/ajour	35\$00
Lençóis 1.ª 20x2.25 c/ajour	26\$00
Colchas adamascadas casal	50\$00
Colchas adamascadas pessoa	31\$00
Almofadas casal ajour b. pano	5\$50
Almofadas pequenas ajour	4\$50
Travessieiros casal ajour	11\$00
Travessieiros de pessoa ajour	7\$80
Cobertores papa bom tamanho	85\$00
Toalhas mesa 1x1 c/guardan.	16\$50
Toalhas 1,20x1,20 c/guard.	23\$00
Toalhas cosinha cores 1x0,70	7\$50
Toalhas alinhadas fortes	6\$50
Toalhas turcas grandes ajour	17\$00
Toalhas turcas 118, 78, 55\$0 e	4\$80
Toalha br. adam. mesa 1,5x1,5	32\$00
Guardanapos iguais 40x40	3\$00
Lenços georgete cabeça 30\$00	22\$50
Lenços georgete melhor que há	35\$00
Lenços mãe Sr.ª 78\$0, 12\$0 e	1\$00
Lenços homem m.ª finos 85\$0 e	6\$50
Lenços homem recil. 48\$0, 28\$0 e	1\$90
Chales escuros bons 1,60x1,60	45\$00
Meias escócia fina 15\$00 e	12\$50
Meias escócia salões 10\$00 e	9\$00
Meias seda gase 12\$50 e	9\$50
Meias seda m. lindas 15\$00 e	18\$00
Meias vidro Aristote garant.	55\$00
Meias vidro resistentes	42\$00
Peugas caneladas finas homem	12\$00
Peugas fantasia	6\$50
Peugas uso fortes 38\$0 e	5\$00
Combinações flanela	17\$00
Combinações opal folhos	18\$00
Adereços bordado cor 4 peças	65\$00
Peugas lá-tabela 118\$0 a	9\$00
Peugas lá-reclame 88, 78 e	6\$00
Meias lá-senhora	11\$00
Peuga lá-estambre canelo fino	20\$00
Soquetes lá-estambre Senhora	12\$50
Soquetes lá-estambre, senhora	6\$00
Caçaco b. lá Sr.ª gr. moda	75\$00
Pulovers hom. 2 faces stambre	85\$00
Pulovers riscas hom. recil.	75\$00
Luvax lá p.ª Senhora	19\$00

PROVINCIA E ILHAS ENVIAMOS

TUDO A CONTRA-REEMBOLSO

Pagamos metade da despesa do correio.

DESPESAS

DA VOZ DA FATIMA

Transporte	4.501.607\$01
Papel, imp. do n.º 327	29.877\$60
Franq. Emb. Transporte n.º 327	3.195\$50
Na Administração	193\$50

Total 4.534.873\$61